



Nota de Abertura

Uma Escola Inclusiva é Uma Escola Melhor

Portugal fez, na Educação, um dos trabalhos democráticos de que mais se pode orgulhar ao longo destes mais de 43 anos de vida em liberdade.

Temos como obrigação providenciar um Serviço Nacional de Educação competente, abrangente e vocacionado em ensinar a cada um, conforme as diferenças que inevitavelmente caracterizam cada um de nós, adotando o melhor modelo para que ele possa melhor aprender a construir, revelar e emancipar todo o seu potencial de aprendizagem.

Todos os alunos têm um direito fundamental à sua plena inclusão plena em ambiente escolar, ao lado dos demais, simultaneamente seus semelhantes e seus dissemelhantes.

Este é o desafio maior da Escola do século XXI. Agregar e diferenciar. Agregar o potencial de todos em algo maior e diferenciar o potencial que cada um realiza, emancipando-o para a sua vida futura.

Temos ainda um caminho importante a percorrer para que assim suceda.

Justamente por isso, está já em consulta pública uma proposta interministerial de revisão do quadro legal em vigor, de modo a criar condições que permitam dar passos no caminho da construção de uma escola progressivamente mais inclusiva e assim ir ao encontro das recomendações internacionais feitas pelas Nações Unidas e por quase todos os peritos educativos.

Esta proposta será, agora, certamente beneficiada por muitos contributos, mas apresenta já um corpo sólido para tornar irreversível o caminho da progressiva inclusão de todos na Escola, que aliás se integra plenamente no sentido holístico do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, e na promoção da flexibilidade curricular que desenvolvemos.

Acreditamos que esta coerência e o envolvimento de toda a comunidade como protagonistas executores desta estratégia é, realmente, a chave para que a missão que plasmámos no Programa do Governo seja efetivamente “uma Escola de Qualidade para Todos”.

E todos, é todos.

E só trabalhando em conjunto poderemos garantir que a inclusão não seja sentida como imposta, mas antes - e como deve ser - sentida, percebida e adotada, não só como natural, mas também como um valor acrescentado que as Escolas e as Comunidades Educativas não dispensam, porque as enriquecem.

Uma Escola inclusiva é, efetivamente, uma escola melhor. É uma Escola Universal, justamente porque não deixa nenhum aluno de fora.

É no cumprimento desta promessa que todos - Governo e Comunidade Educativa - estamos empenhados.

Tiago Brandão Rodrigues, Ministro da Educação